



**Tribunal de Contas da União**

**Secretaria de Fiscalização e Avaliação de Programas de Governo - SEPROG**

# **Auditoria de Natureza Operacional**

## **Programa Nacional de Erradicação da Febre Aftosa**

**Ministro-Relator: Benjamin Zymler**

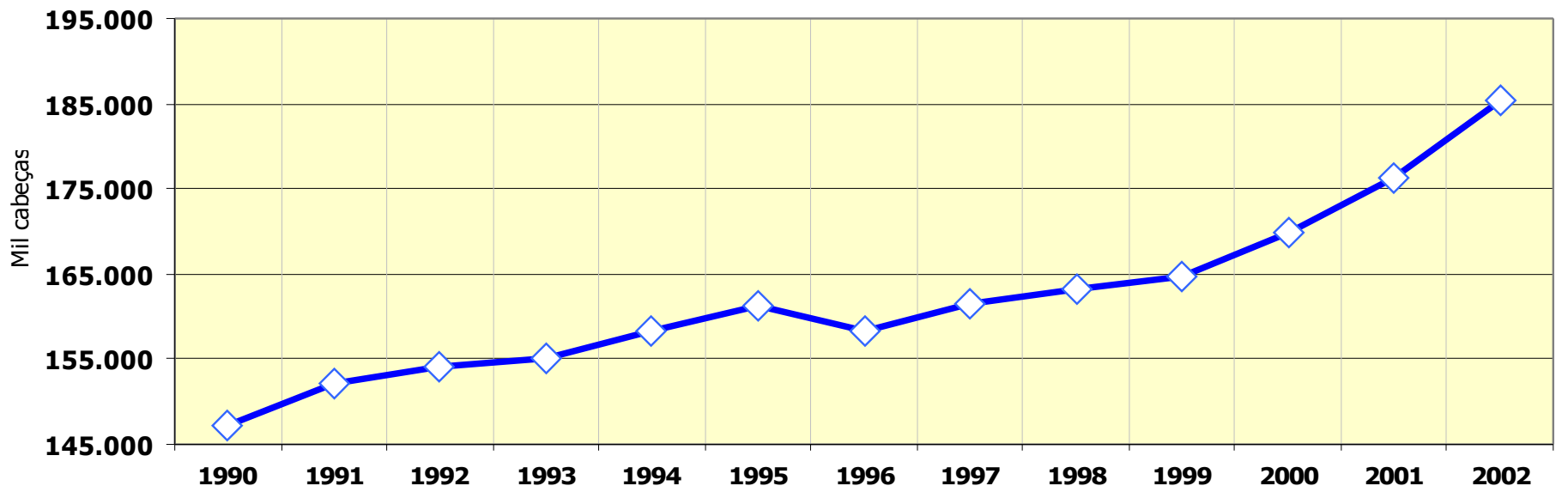
**Equipe de Auditoria:** Dagomar Henriques Lima (supervisor)  
Paulo Gomes Gonçalves (coordenador)  
Aderbal Amaro de Souza  
Claudia Gonçalves Mancebo  
Marcos André Sampaio de Matos  
Maurício Gomyde Porto  
Renato Tomiyassu Obata

# RELEVÂNCIA DO PROGRAMA

## Impacto da doença

- Doença de alta transmissibilidade e resistência do vírus
- Redução na produção de leite (30-40%) e de carne (20-30%)
- Embargos/restrições comerciais
- Interdição de propriedades e sacrifício de animais

Evolução do rebanho bovino brasileiro (milhões de cabeças - 1990 a 2002)

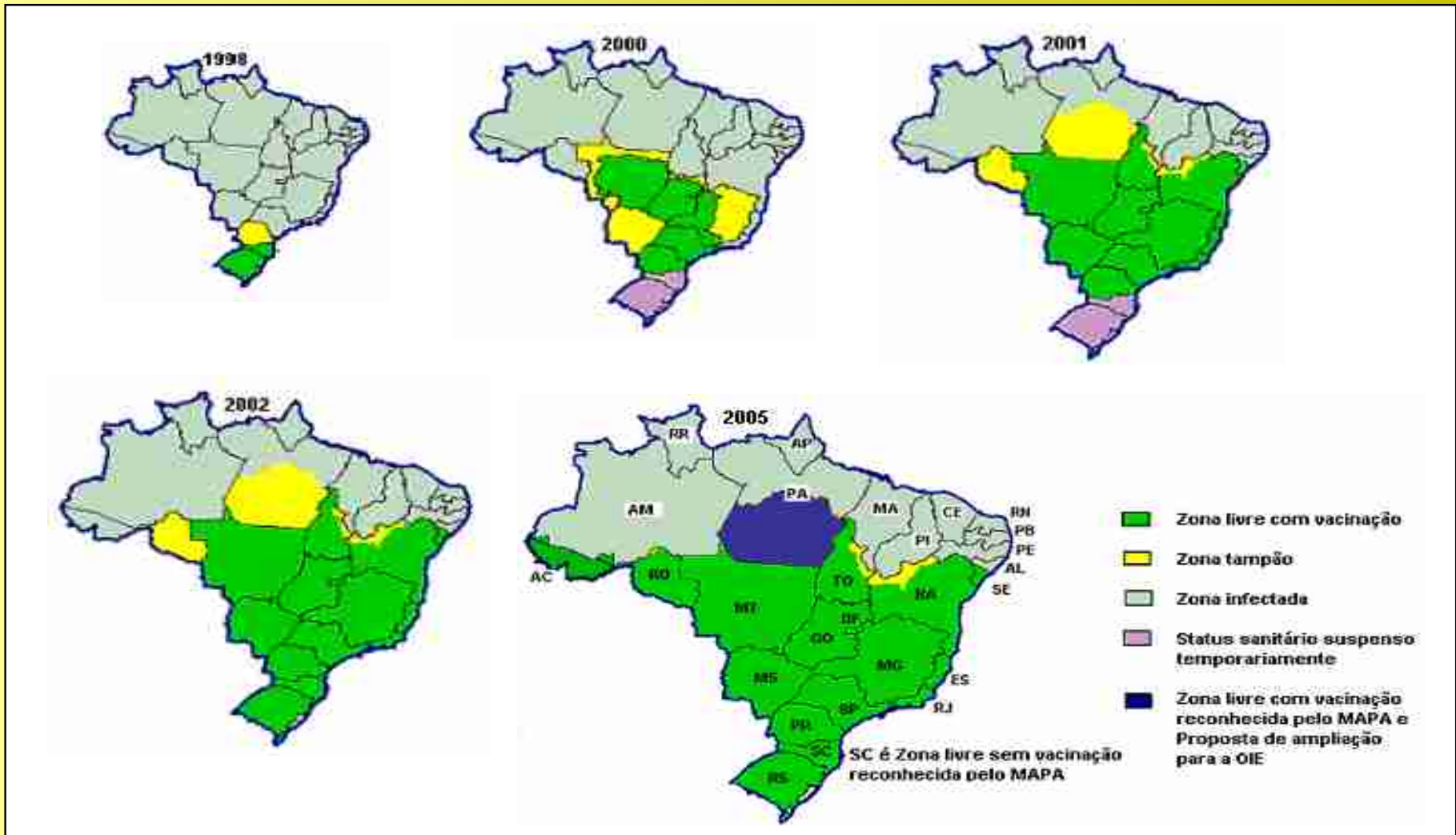


Fonte: IBGE - Pesquisa Pecuária Municipal ([www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br)).

Ano

**2003: Maior exportador do mundo (US\$ 1,5 bilhão de faturamento)  
e 2º maior rebanho bovino (195 milhões de cabeças)**

# EVOLUÇÃO HISTÓRICA DO PROGRAMA



Pela existência de áreas consideradas infectadas, quatro dos cinco maiores importadores não compram carne brasileira: Estados Unidos, Japão, México e Coréia do Sul.

# OBJETIVO DO PROGRAMA

**Manter a condição sanitária na zona livre de febre aftosa e erradicar a doença dos circuitos pecuários Norte e Nordeste**

**=> impacto esperado: valorização da carne bovina e conquista e manutenção de mercado**



**Período de 1992 a 2003 - US\$ 1,77 bilhão para defesa sanitária animal**

**US\$ 308,30 milhões - governo federal (17%)**

**US\$ 174,40 milhões - governo estadual (10%)**

**US\$ 1,29 bilhão - setor privado (73%)**

# PLANO DE AUDITORIA



**Levantar os principais riscos para a efetividade das ações de defesa animal no controle e erradicação da febre aftosa**



## **Atividades avaliadas:**

- **Vacinação do rebanho**
- **Educação sanitária**
- **Controle do trânsito e do inventário de animais**
- **Suporte às ações emergenciais**

# ESTRATÉGIA METODOLÓGICA

## ➤ **Visita de estudo (9 estados)**

- \* levantamento de controles internos
- \* roteiro de observação
- \* entrevista estruturada

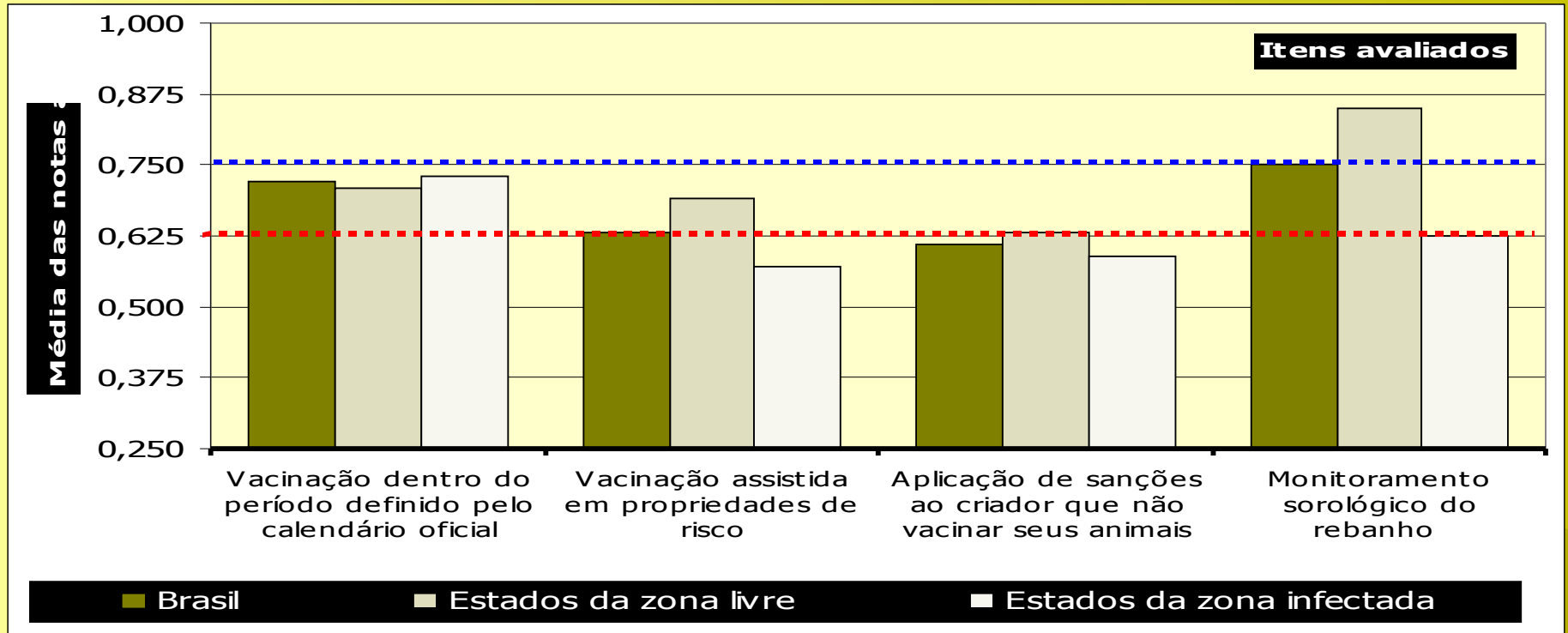
## ➤ **Análise documental**

## ➤ **Análise de dados secundários**

## ➤ **Pesquisa não probabilística (questionário)**

- \* **17** federações estaduais de agricultura e pecuária
- \* **256** sindicatos de produtores rurais
- \* **11** serviços de defesa agropecuária
- \* **10** superintendências federais de agricultura
- \* **21** conselhos de medicina veterinária

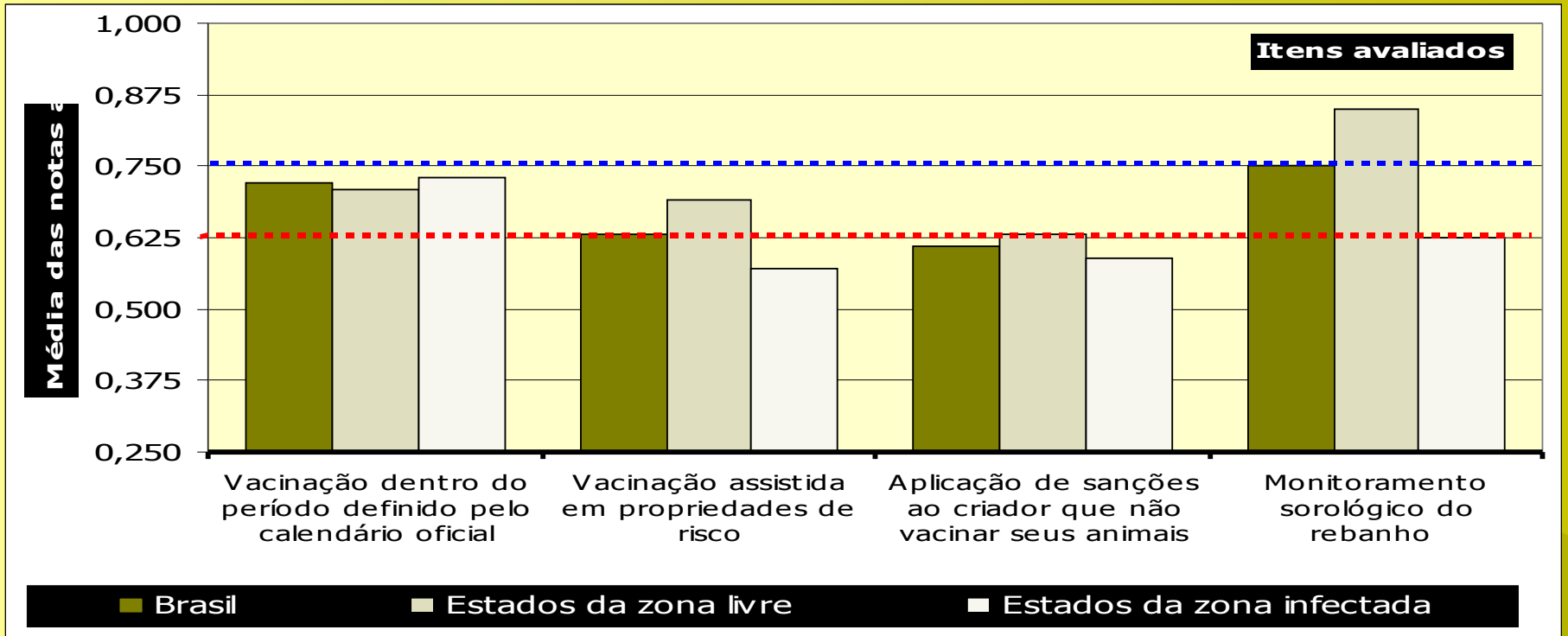
# VACINAÇÃO DO REBANHO



## CONCLUSÕES:

- Avaliação insatisfatória da vacinação assistida em propriedades de risco e da sanção de criadores que não vacinaram.
- Baixa cobertura vacinal em estados da zona infectada.
- Risco de perda de comprometimento do criador com a vacinação regular.
- Falta de controle da cobertura da vacinação por propriedade.

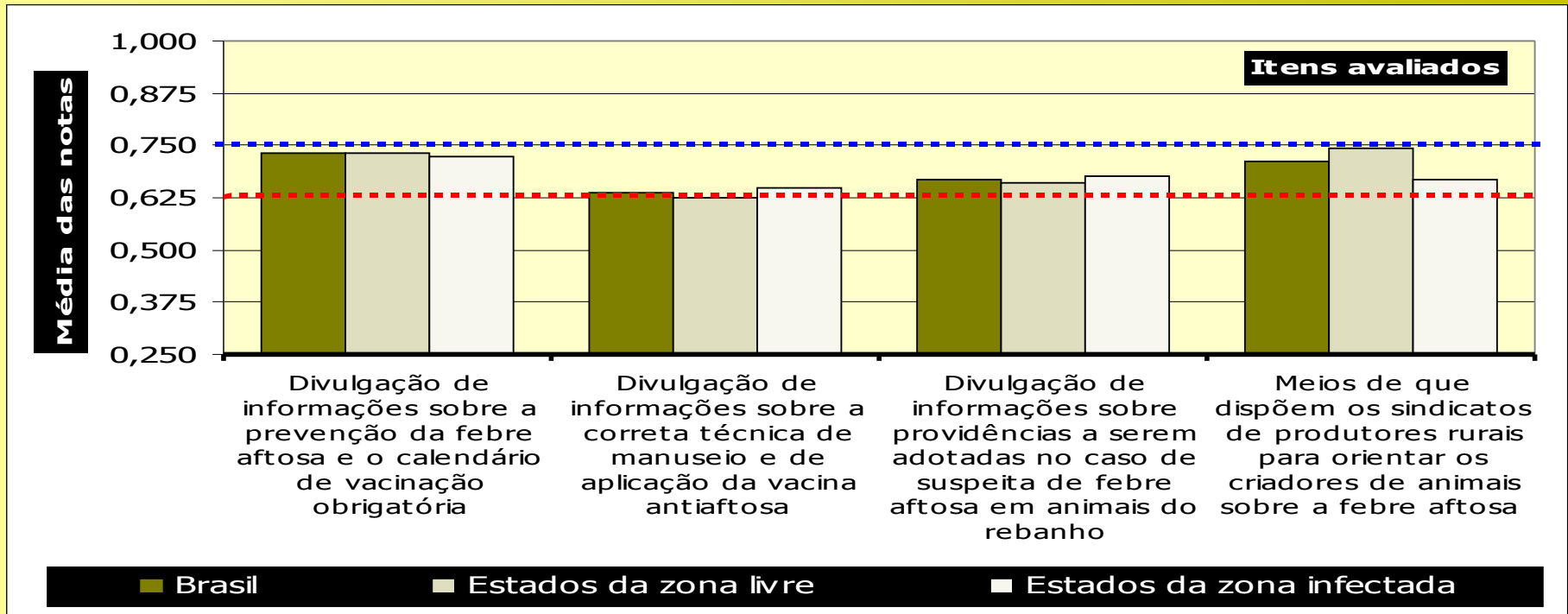
# VACINAÇÃO DO REBANHO



## RECOMENDAÇÕES:

- Aperfeiçoar os indicadores de cobertura vacinal.
- Fomentar a supervisão e o suporte técnico aos estados que encontram-se na condição de “alto risco” ou “risco desconhecido”.
- Intensificar ações de defesa animal na identificação e vacinação assistida em animais de propriedades de risco.

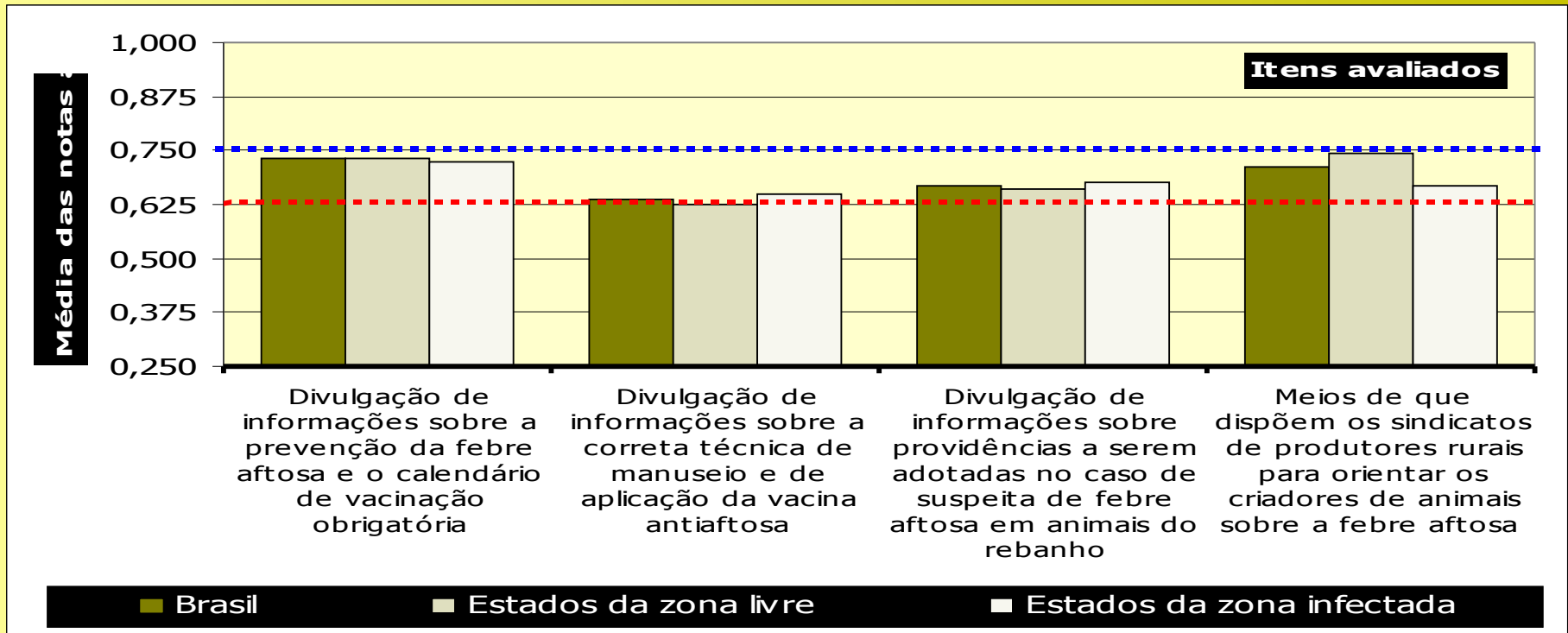
# EDUCAÇÃO SANITÁRIA



## CONCLUSÕES:

- Pouca conscientização de pequenos criadores sobre o programa.
- Pouca informação do pecuarista sobre as providências a serem adotadas em caso de suspeita ou constatação da febre aftosa.
- Desconhecimento sobre o manuseio e aplicação da vacina.
- Atuação restrita dos sindicatos de produtores rurais em estados da zona infectada.

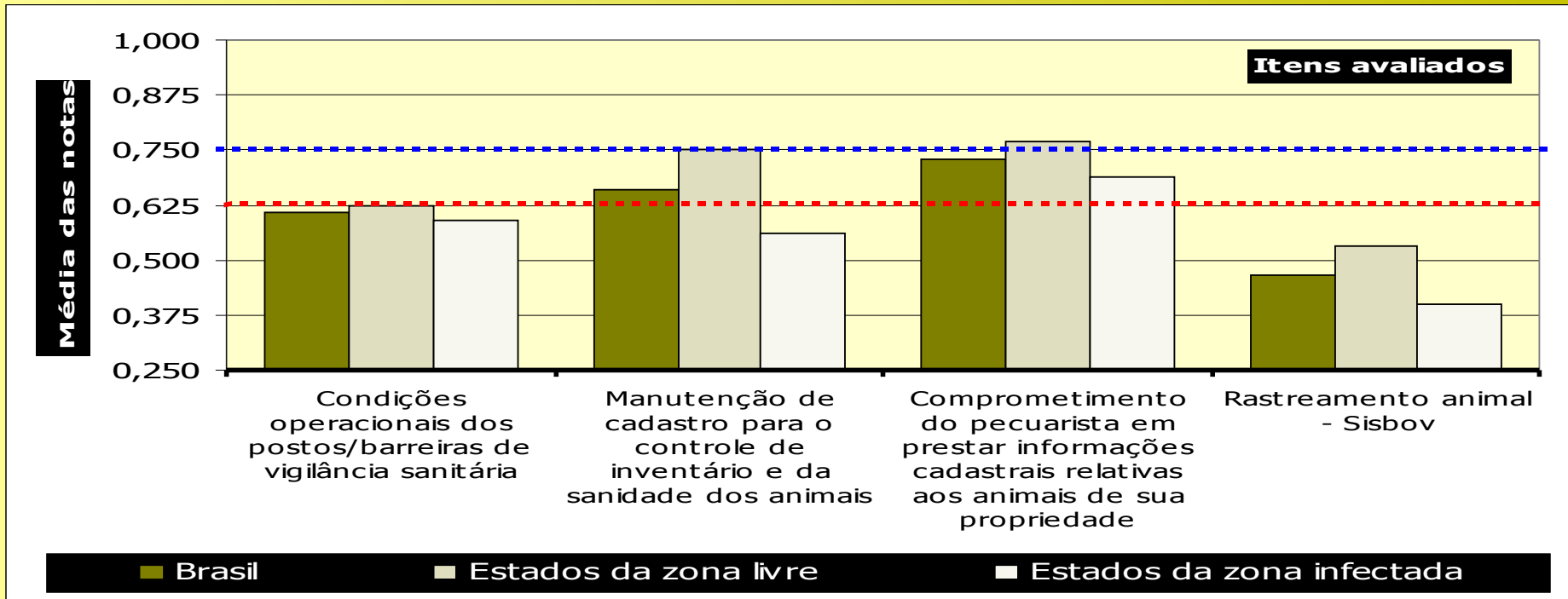
# EDUCAÇÃO SANITÁRIA



## RECOMENDAÇÕES:

- Capacitar trabalhador/produtor rural sobre procedimentos de profilaxia, controle e notificação de suspeita da febre aftosa.
- Fortalecer a rede de sensores do sistema de defesa animal.
- Implementar ações específicas de educação sanitária para criadores que tenham o perfil de subsistência.

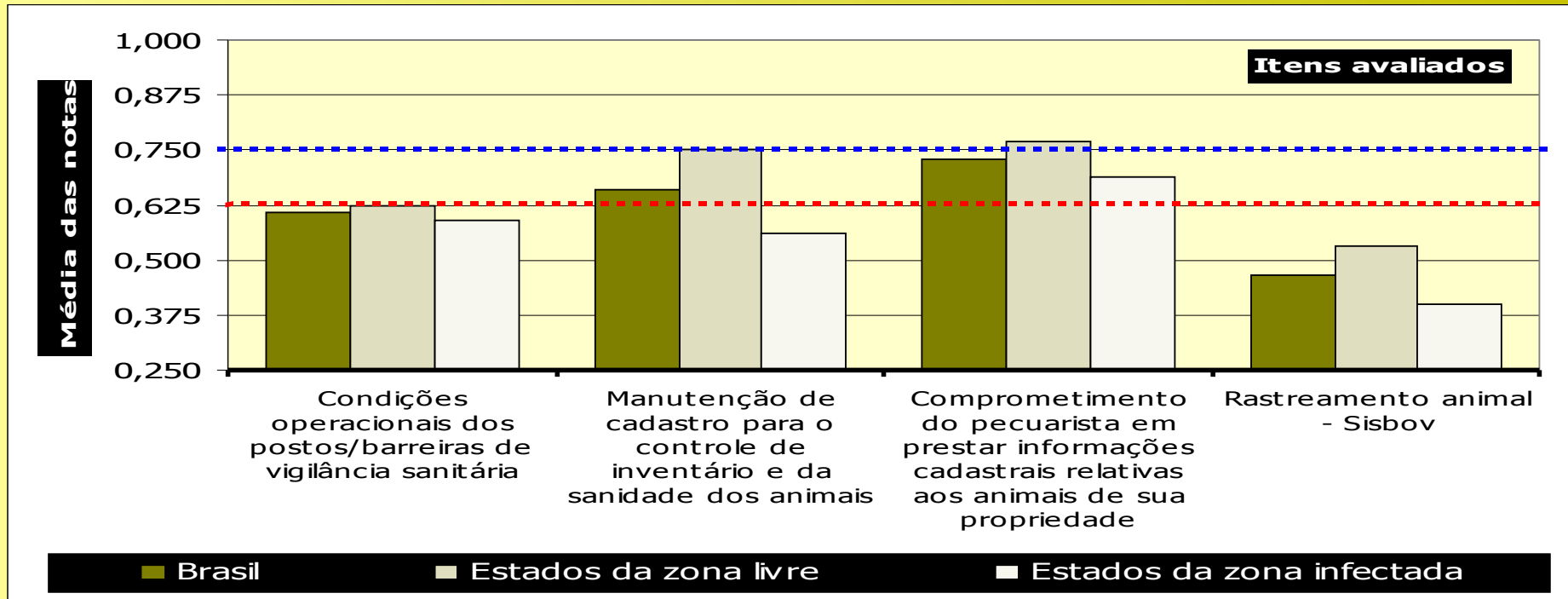
# CONTROLE DO TRÂNSITO E INVENTÁRIO DE ANIMAIS



## CONCLUSÕES:

- Ausência de sistema nacional de gerenciamento das Guias de Trânsito Animal (GTA).
- Deficiência na estrutura de barreiras sanitárias (equipamento, mobiliário, veículo, apoio policial, rodízio de turno).
- Aperfeiçoar a atividade de inventário de animais (confiabilidade de indicadores e identificação de propriedade de risco).

# CONTROLE DO TRÂNSITO E INVENTÁRIO DE ANIMAIS



## RECOMENDAÇÕES:

- Definir procedimentos mínimos de supervisão técnica dos postos vigilância sanitária nos estados.
- Pactuar a estruturação de sistema local informatizado de inventário e de sanidade animal (núcleo comum de informações)
- Pactuar prazos e metas na atualização do cadastramento de propriedades com criação de animais, priorizando localidades em que o processo encontra-se incipiente ou muito defasado.

# SUPORTE ÀS AÇÕES EMERGENCIAIS

Item avaliado / Índice de percepção de qualidade/suficiência	Zona Livre	Zona Infectada
Legislação que disciplina a constituição, arrecadação, distribuição e aplicação dos recursos do fundo	0,77	0,58
Processo de arrecadação/cobrança dos valores que constituirão a receita do fundo	0,86	0,54
Participação dos segmentos da área de defesa animal na administração do fundo	0,70	0,58
Forma de atuação e funcionamento de órgão colegiado que delibera sobre arrecadação, distribuição e aplicação dos recursos do fundo	0,72	0,58
<b>Média do Grupo</b>	<b>0,76</b>	<b>0,57</b>



## CONCLUSÕES:

- A simulação de procedimentos de emergência sanitária ainda é uma atividade pouco desenvolvida no Brasil, que carece de melhor planejamento.
- Baixa sustentabilidade financeira de fundos de emergência (limitada capacidade contributiva de segmentos da pecuária e não vinculação de recursos públicos).

# SUPORTE ÀS AÇÕES EMERGENCIAIS

Item avaliado / Índice de percepção de qualidade/suficiência	Zona Livre	Zona Infectada
Legislação que disciplina a constituição, arrecadação, distribuição e aplicação dos recursos do fundo	0,77	0,58
Processo de arrecadação/cobrança dos valores que constituirão a receita do fundo	0,86	0,54
Participação dos segmentos da área de defesa animal na administração do fundo	0,70	0,58
Forma de atuação e funcionamento de órgão colegiado que delibera sobre arrecadação, distribuição e aplicação dos recursos do fundo	0,72	0,58
<b>Média do Grupo</b>	<b>0,76</b>	<b>0,57</b>



## RECOMENDAÇÕES:

- Normalizar um plano nacional de emergência sanitária animal para a febre aftosa.
- Realizar simulações de episódios de febre aftosa regularmente nos estados - com técnicos do serviço de defesa, médicos veterinários e criadores de animais - sobretudo em áreas de maior risco, como zona tampão e municípios de fronteira internacional.



**Tribunal de Contas da União**

**Secretaria de Fiscalização e Avaliação de Programas de Governo - SEPROG**

## **Secretaria de Fiscalização e Avaliação de Programa de Governo - Seprog**

- **Tel: 3316-7902**
- **E-mail:**  
**seprog@tcu.gov.br**
- **Leitura do Relatório e Acórdão na Internet:**  
[www.tcu.gov.br/avaliacao/programasdegoverno](http://www.tcu.gov.br/avaliacao/programasdegoverno)

